

## **A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DA AUDITORIA CONTÁBIL EXTERNA PARA A CREDIBILIDADE DAS EMPRESAS**

Ana Carolina Almeida

Cristina Carvalho Alves Lima

Edson de Souza Viana

José Amaro da Silva

Vanderlei Ferreira de Sena

### **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo principal desenvolver um estudo sobre a auditoria contábil externa nas organizações, no decorrer do seu desenvolvimento procurou-se realizar a fundamentação teórica respondendo o seguinte questionamento: Quais são os benefícios da auditoria contábil externa para a credibilidade das organizações? Para tanto definiu-se como metodologia, revisão de literatura de obras, teses, monografias e artigos publicados em de sites de internet de autores da área de auditoria contábil externa. Os assuntos abordados acerca do tema possibilitaram o entendimento de que a contratação de uma auditoria externa é uma grande aliada para a credibilidade das organizações perante o mercado e aos seus acionistas, uma vez que sua aplicabilidade pode oferecer transparência e garantir uma boa imagem de sua saúde financeira já que o auditor é independente e há imparcialidade diante as informações apresentadas, consequentemente trazendo a organização novos investidores e clientes, possibilitando estabilidade financeira e salvando-as de possíveis crises econômicas.

**Palavras-chave:** Auditoria. Contabilidade. Externa. Credibilidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

A auditoria contábil externa tem grande importância dentro das organizações, não somente nos casos obrigatórios pela legislação, ao utilizá-la como uma ferramenta é notório os benefícios que a sua aplicabilidade agrega, pois colabora para que se tenha uma transparência perante seus investidores, tornando assim uma organização de confiança.

Justifica-se a importância da pesquisa, pois a mesma destaca que as organizações que buscam uma auditoria externa obtêm por meio dela uma alternativa para manter a competitividade no mercado, dado que traz maior credibilidade aos acionistas e sócios. A pesquisa traz benefícios

aos estudantes, professores, contadores, auditores e pesquisadores abordando como a imparcialidade de um auditor independente diante os interesses da organização auditada traz resultados positivos para ela resultando em transparência nas informações contábeis e uma boa saúde financeira.

O presente estudo buscou responder a seguinte indagação: Quais são os benefícios da auditoria contábil externa para a credibilidade das organizações? Uma vez que sua aplicabilidade pode oferecer transparência e garantir uma boa imagem de sua saúde financeira. Sendo assim, com objetivo acadêmico de compreender os benefícios da auditoria contábil externa para a credibilidade das organizações, os seguintes objetivos específicos foram utilizados: conceituar auditoria contábil externa; apresentar as ferramentas e procedimentos da auditoria externa e evidenciar os benefícios da auditoria contábil externa.

A pesquisa científica em questão foi desenvolvida fazendo uso da metodologia de revisão bibliográfica de literatura. Os tipos de fontes utilizadas nessa pesquisa foram em livros, sites e artigos com rigor científico, mensurando o tema da Auditoria contábil externa e seus benefícios para as organizações. Para viabilizar a realização das pesquisas e buscas de fontes, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: auditoria, contabilidade, externa, credibilidade.

## **2. AUDITORIA CONTÁBIL**

No ramo empresarial há dois tipos de auditoria contábil, a primeira é a auditoria interna que quem realiza são os colaboradores que fazem parte da organização, onde seu objetivo principal é encontrar possíveis erros e fraudes através de análise de todos os documentos que contém os registros contábeis e fiscais. A segunda é a auditoria contábil externa, que quem realiza são profissionais qualificados que não fazem parte da organização e, portanto, garante imparcialidade com os interesses da empresa auditada, confirmando assim a veracidade das informações divulgadas.

Entre os tipos de auditoria contábeis citadas acima, este presente estudo abordará especificamente e de maneira ampla a auditoria contábil externa, nesse capítulo para melhor entendimento apresentamos a sua origem e evolução no Brasil e o conceito da mesma.

### **2.2 CONCEITOS DE AUDITORIA**

De acordo com Motta (1992, p.167) foi somente a partir de 1960 que a auditoria começou a ganhar espaço no Brasil, quando surgiram escritórios que se desenvolveram para auditar

companhias, mas foi nos anos setenta consolidando as atuações dos contadores no serviço público que o mercado de trabalho ampliou, com isso, os contadores garantiram proteção à especialização em auditoria, faltando somente se tornar obrigatória para todos os setores, para isso foi necessária à iniciativa do Banco Central do Brasil, pois a partir desse momento se as empresas privadas tivessem interesse em abrir o seu capital para a participação pública seria necessário que apresentassem demonstrações contábeis acompanhadas de relatórios de um auditor independente, de acordo com as normas editadas pelo Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON).

No Brasil, a auditoria de seu início para os dias atuais houve importantes mudanças e a profissão do auditor vem conquistando mais espaço no mercado. Hoje vivemos em o momento em que as auditorias são essenciais, especialmente a auditoria externa, que é capaz de auxiliar no planejamento empresarial, pois agrega não somente mais credibilidade e segurança, como também um melhor controle e conhecimento do seu negócio.

Para Vinagre (2004) atualmente o mercado brasileiro há grandes organizações com novas tendências administrativas, que precisam realizar a auditoria, elas garantem o cumprimento das normas e procedimentos para que todos os setores tenham o melhor desempenho possível, com isso se obtém uma maior segurança para as tomadas de decisões, que a partir da utilização de coleta de dados se faz um estudo das demonstrações e transações, essas informações obtidas devem ser transmitidas aos usuários interessados, sendo eles: investidores, financiadores, agências governamentais, empregados e públicos em geral. Para garantir a imparcialidade é aceitável que essas informações sejam verificadas e transmitidas a partir de um auditor externo.

De acordo com Perez Junior (2012), auditor é um contador com conhecimento em diversas áreas da contabilidade, que alia tal conhecimento com seu entendimento relacionado a normas e procedimentos de auditoria, a fim de obter elementos que subsidiem a fundamentação e emissão de seu parecer.

Attie (2011, p. 43) afirma que “auditor é o profissional que conduz a auditoria, não sendo este um termo exclusivo do ramo contábil”. Compreende-se que o auditor é um profissional com vasto conhecimento de contabilidade, permitindo assim que seu parecer atenda às necessidades dos usuários com exatidão e credibilidade.

Auditoria externa é quando uma empresa contrata outra, essa especializada neste tipo de trabalho que realiza uma revisão global da empresa, ou seja, é menos detalhada, com um objetivo específico. “É aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de empregado com a entidade auditada, e que poderá ser contratado para auditoria permanente ou eventual” (FRANCO, 1982, p. 174).

Para conceituar auditoria destaco a definição de Melo e Santos (2012, p. 332):

A auditoria pode ser definida como uma avaliação criteriosa e sistemática de atividades desenvolvidas em uma organização ou setor, a fim de confirmar se os procedimentos adotados estão de acordo com o planejamento e normas pré-determinadas.

Attie (2011, p.7) também defende que a auditoria deve seguir normas, procedimentos, e padrões técnicos para ser realizada, o mesmo justifica a importância de sua utilização, pois elas representam as exigências que devem ser analisadas pelos auditores e servem para controlar a qualidade dos trabalhos. O mesmo autor por meio da origem do termo auditor explica qual é o objetivo da auditoria, que embora em português representado pela origem latina significa aquele que ouve, o ouvinte, na realidade provém da palavra inglesa *to audit* que significa examinar, ajustar, corrigir e certificar.

Para Perez Junior (2012, p 53) o objetivo da auditoria é “expressar aos seus usuários uma visão imparcial e fundamentada em normas e princípios”, ou seja, é manifestar de maneira imparcial, sem interesses, um parecer técnico na qual o auditor irá emitir uma opinião de acordo com os preceitos que devem ser seguidos, tornando assim segura as informações.

Conforme os conceitos apresentados acima, entende-se que a implementação da auditoria dentro das empresas é essencial, já que ela é capaz de analisar se todas as atividades estão de acordo com as leis, encontrar possíveis erros e fraudes, e garantir a veracidade de todas as informações divulgadas, já que a sua ação é imparcial.

Segundo Yoshitake (2009, p.108) a expressão “auditoria contábil” relaciona os conceitos de contabilidade e auditoria, ou seja, a contabilidade produz às informações que serão validadas posteriormente através da auditoria, por isso a execução de um processo de auditoria em uma empresa aumenta a credibilidade e segurança com relação às informações contábeis fornecidas por ela, além de acrescer a transparência.

A auditoria externa e interna se complementa, uma não descarta a importância da outra, Jund (2007, p. 26) define a auditoria contábil externa como uma técnica, ele diz: “a auditoria externa é uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis, a fim de confirmar sua adequação”.

Franco e Marra (2000, p. 26), definem auditoria de maneira mais extensa, como:

[...] a técnica contábil que – através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as Demonstrações Contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nelas demonstradas.

As demonstrações contábeis ou financeiras são utilizadas pelas organizações para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade das mesmas, perante acionistas, credores, governo e ao público interessado em geral (MARION, 2012). A auditoria externa dessas demonstrações contábeis faz com que elas tenham credibilidade, pois o auditor não apresentará interesses, já que ele não faz parte da organização. Sobre as demonstrações contábeis as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT 11, 1997) conceitua:

11.1.1.1 – A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica.

Segundo o Glossário de Termos e Expressões de Auditoria Externa das Finanças, elaborado por Everard e Wolter (1986, p.196), a auditoria externa e independente é realizada por profissionais que não possuem vínculo ou subordinação com a empresa auditada, o auditor analisa os controles internos e demonstrações para verificar a confiabilidade das informações, e emite opinião independente das demonstrações contábeis. A implementação da auditoria externa nem sempre é vista como prioridade nas empresas de médio e pequeno porte, já que a

sua obrigatoriedade é apenas para as organizações de grande porte e de sociedade anônima, contudo os benefícios que ela oferece compensam o seu investimento.

Entende-se que a auditoria contábil é um meio indispensável de confirmação da eficiência dos controles e fator de segurança para a administração, para investidores, bem como para o próprio fisco, que tem na auditoria um colaborador que contribui, mesmo que indiretamente, para a correta aplicação das leis fiscais (CREPALDI, 2013). Por esse motivo podemos afirmar que a transparência das demonstrações contábeis em conjunto com a análise efetuada por um auditor não vinculado à empresa traz possíveis investidores.

Com isso a auditoria contábil externa tendo acesso às documentações da organização auditada tem como função certificar se os processos e demonstrações contábeis estão em conformidade, se apresentam falhas, erros ou fraudes, passando assim uma maior credibilidade e transparência e possibilitando captação e novos acionistas e investidores para aquela organização auditada.

### **3. PROCEDIMENTOS DA AUDITORIA EXTERNA**

O trabalho realizado por um auditor independente classifica-se como uma revisão das informações contábeis divulgadas pela organização, que após aplicar procedimentos emite um parecer sobre a adequação das demonstrações contábeis aos princípios fundamentais da contabilidade, as normas brasileiras e as demais legislações.

O planejamento da auditoria é a primeira etapa dos trabalhos, pois segundo Conselho Federal de Contabilidade-CFC (2003) é quando são definidas as estratégias de execução de acordo com a organização auditada. O planejamento será elaborado a partir da contratação dos serviços, para que possa ocorrer uma auditoria eficiente, o mesmo é direcionado para a execução do trabalho onde seus principais objetivos são:

Planejar adequadamente a auditoria, a fim de executar o maior número de procedimentos possíveis no exame preliminar. Conseguir conhecimento seguro das operações e da posição patrimonial e financeira do cliente. Obter maior colaboração e assistência por parte do pessoal do cliente. Detectar, de início, os eventuais problemas relacionados com a contabilidade, impostos ou qualquer outra área onde seja necessária maior profundidade. Prever problemas em potencial, relacionados com programas de desenvolvimento

da empresa. Identificar as áreas prioritárias, às quais deva ser dedicado mais tempo e dada maior ênfase (FRANCO, 2001, p.312).

O planejamento da auditoria resume-se na avaliação de informações sobre a organização, na qual será o programa de auditoria, onde poderão ser definidos os procedimentos mais adequados para que o auditor possa formar sua opinião sobre a realidade em que a empresa se encontra. Para Attie (1998, p.131) “os procedimentos de auditoria são as investigações técnicas que, tomadas em conjunto, permitem a formação fundamentada da opinião do auditor sobre as demonstrações financeiras ou sobre o trabalho realizado”.

Os procedimentos de auditoria são métodos que o auditor utiliza a partir dos dados coletados para avaliar as demonstrações financeiras e os materiais de evidência para formular sua opinião. Os procedimentos são divididos em dois: testes de observância e testes substantivos.

### 3.1 TESTE DE OBSERVÂNCIA

A Resolução 1.214 de 2009 do CFC descreve que o “teste de controle é o procedimento de auditoria planejado para avaliar a efetividade operacional dos controles na prevenção ou detecção e correção de distorções relevantes no nível de afirmações”.

O teste de observância, também denominado como teste de controle, tem como objetivo certificar se os controles internos da entidade são coerentes, e se, estão sendo colocados em prática.

Para Santi (1988, p. 88), testes de observância constituem-se no “conjunto de procedimentos de auditoria destinados a confirmar se as funções críticas de controle interno, das quais o auditor dependerá nas fases subsequentes da auditoria, estão sendo efetivamente executadas”.

O auditor independente analisa o sistema contábil e os controles internos, a partir deles definem-se quais os procedimentos de auditoria devem ser utilizados nos testes de observância. Os principais testes de observância contemplados na literatura são:

Teste de assinaturas: Consiste na verificação e confrontação das assinaturas dos responsáveis em documentos da empresa;

Testes de aprovações: Verificação de que a transação e a documentação suportem foram aprovadas;

Teste documental: Avaliação dos procedimentos de controles e monitoramentos representados pelos documentos;

Teste de segregação de função: Verificar se a mesma pessoa tem acesso aos ativos e aos registros contábeis, devido ao fato dessas funções serem incompatíveis dentro do sistema interno;

Teste de salvaguarda: Verificação da forma de controle, armazenamento e proteção de ativos;  
Integridade da sequência numérica: Observação da sequência numérica dos documentos e as datas de emissão ou cancelamento, como também o motivo de cancelamento.

Inquérito: Formulação de perguntas e obtenção de respostas. Pode ser realizada por meio de declarações formais, conversações. As respostas obtidas devem ser examinadas para a confirmação;

Aplicação de questionário: Obtenção de evidências por correio ou a distância. Este procedimento é mais utilizado quando se necessita obter informações dentre um universo de pessoas;

Conferência de cálculos: Constatação da adequação das operações aritméticas. Esta técnica é amplamente utilizada em virtude de quase a totalidade das operações dentro da empresa estar voltada para este processo contábil;

Exame e contagem física: Verificação que proporcionará a existência física do objeto ou do item examinado. Nesse teste observa-se a quantidade, constatação visual, identificação, autenticidade e qualidade.

O auditor independente fará uso de um ou outro teste de observância conforme o objetivo e finalidade do trabalho. A intensidade da aplicação dos testes substantivos é determinada de acordo com a qualidade, o nível de confiança dos controles internos e os resultados obtidos dos testes de observância. Lima (2002, p.102) destaca que “concluídos os testes de aderência, é obtido o conhecimento, por parte do auditor, quanto ao grau de confiança a ser depositado nos controles internos da entidade auditada”. O mesmo autor ressalta que “esse trabalho minimiza esforços da auditoria, no que se refere à extensão e profundidade dos testes substantivos”.

Os testes de observância relacionam-se inversamente aos testes substantivos. Quanto maior a confiança constatada nos controles internos, menor a extensão e profundidade na aplicação dos testes substantivos. Por outro lado, maior será a aplicação dos testes substantivos, quando constatado pelo auditor um controle interno fragilizado (CUNHA, BEUREN e HEIN, 2006, p. 53).



Por tanto, a justificativa da aplicação do teste de observância é dada pelo fato dos registros e dos saldos das demonstrações contábeis serem de origem dos controles internos, e ela tem como objetivo verificar se as informações são fidedignas.

### 3.2 TESTE SUBSTANTIVO

Para Messier Jr (2003, p.199) os testes substantivos “são procedimentos de auditoria realizados para testar erros materiais numa classe de transações e nas demonstrações financeiras”. Os testes substantivos têm como objetivo a precisão dos dados que são produzidos pelo sistema contábil e são divididos em testes de detalhes das transações e saldos, e em procedimentos de revisão analítica.

Na aplicação dos testes substantivos o auditor utiliza também de procedimentos de auditoria, como por exemplo: inventário, confirmação com terceiros, conferência de cálculos, inspeção de documentos, observação; reexecução, procedimentos analíticos e indagação. Sobre os procedimentos analíticos correspondem “a uma modalidade de testes substantivos de elementos econômico-financeiros, executados por meio de análise e comparação do relacionamento entre eles” (SANTI,1988, p. 129).

Os testes de detalhes das transações e saldos são aplicados com a finalidade de reunir evidências que demonstrem que as transações e os saldos demonstrados nas demonstrações contábeis estão corretos. Já a finalidade dos testes analíticos é encontrar situações anormais e significativas constatadas nos saldos das demonstrações contábeis, que podem demonstrar áreas com problemas, onde o auditor deverá despender mais tempo de auditoria. Segundo Cunha, Beuren e Hein (2006, p. 58) outro momento para a aplicação dos testes analíticos é quando no decorrer dos trabalhos se obtêm alguma evidência que seja necessário aplicá-lo com a finalidade de oferecer suporte aos controles internos.

### 3.3 FERRAMENTAS DA AUDITORIA

Segundo Castro (2009, p.178), em todo o trabalho da auditoria interna as ferramentas utilizadas no cumprimento de seus objetivos, são baseadas nos instrumentos desenvolvidos e aplicados na auditoria externa. As ferramentas de auditoria são classificadas em generalistas, especializadas e de utilidade geral, elas são instrumentos para que ao auditor possa atingir sua meta e definir os planejamentos da auditoria, são importantes para auxiliar na extração, seleção de dados, transações e validações.

#### 3.3.1 Ferramentas generalistas

As ferramentas generalistas de auditoria, segundo Lyra (2008) e Imoniana (2008), são softwares que podem processar, simular, analisar amostras, gerar dados estatísticos, sumarizar, apontar duplicidade e outras funções que o auditor desejar.

As principais ferramentas generalistas de auditoria são:

ACL (Audit Command Language) – software para extração e análise de dados desenvolvidos no Canadá.

IDEA (Interactive Data Extraction & Analysis) – software para extração e análise de dados, também desenvolvido no Canadá.

Audimation – Versão americana do IDEA, feita pela Caseware

Galileo – software integrado de gestão de auditoria inclui gestão de risco de auditoria, documentação e emissão de relatórios para auditoria interna.

Pentana - software de planejamento estratégico de auditoria, com planejamento e monitoramento de recursos, controle de horas, registro de check-lists e programas de auditoria, inclusive de desenho e gerenciamento de plano de ação.

Essa ferramenta apresenta inúmeras vantagens, o software pode processar diversos arquivos de diferentes formatos simultaneamente, permite a integração com outros softwares e hardwares e permite que o auditor não dependa de um profissional de informática. Há também desvantagens, pois poucas aplicações podem ser feitas online e caso seja necessário cálculos complexos esse sistema não se aprofunda.

### 3.3.2 Ferramentas especializadas

Segundo Lyra (2008) e Imoniana (2008) ferramentas especializadas são softwares desenvolvidos especialmente para executar certas tarefas em uma circunstância definida. Esses softwares podem ser desenvolvidos pelo próprio auditor, por um especialista da organização ou por uma pessoa contratada que irá desenvolvê-lo para que execute uma atividade específica.

As principais vantagens que essa ferramenta apresenta é que ela é capaz de atender demandas específicas fazendo com que se torne uma vantagem competitiva, atende crédito imobiliário, *leasing*, cartão de crédito e outras funções no segmento de mercado. A desvantagem que ela apresenta é seu valor elevado comparado a outras, já que seu uso é personalizado para as necessidades de um cliente.

### 3.3.3 Ferramentas de utilidade geral

De acordo com Imoniana (2008) e Lyra (2008), as ferramentas de utilidade geral são softwares utilitários utilizados para executar algumas funções muito comuns de processamento, como sortear arquivos, sumarizar, concatenar, gerar relatórios etc. Os softwares de ferramentas de utilidade geral não são específicos para a auditoria, porém também são utilizados, podemos citar softwares de banco de dados como exemplo planilhas de Excel, *Acces* e MySQL e softwares estatísticos como *Business Intelligence* e *Business Objects*.

Assim como as outras ferramentas, as de utilidade geral apresentam tanto vantagens como desvantagens, as principais vantagens é seu custo baixo e o seu fácil acesso, já a sua principal desvantagem é que para seu bom funcionamento tem a necessidade do auxílio do usuário e do analista de sistema.

## 4. BENEFÍCIOS DA AUDITORIA CONTABIL EXTERNA

Segundo Melo e Santos (2012), a auditoria alinhada a boas práticas de gestão contribui para as organizações, oferecendo credibilidade em suas demonstrações contábeis, fazendo com que a empresa se torne cada vez mais sólida e bem-vista perante investidores. A auditoria contábil externa, embora não tenha a finalidade de servir como consultoria, ela proporciona as organizações benefícios a curto e longo prazo. Em curto prazo quando os auditores detectam falhas, equívocos, erros ou deficiência nos processos, na qual a organização não tenha identificado antes e que pode ser corrigido rapidamente. Em longo prazo, a auditoria externa garante para os diretores, investidores e público em geral a confiabilidade nas informações divulgadas e nos controles internos da organização.

Atualmente, a implementação de um serviço externo de auditoria contábil não implica em um gasto, mas sim um investimento, pois com ela a organização poderá economizar em possíveis sanções tributária e pagamentos de juros, melhoria em procedimentos de gestão, maior assertividade nas tomadas de decisão e otimização de recursos gerando maiores lucros.

A credibilidade de uma empresa é essencial para que ela se mantenha no mercado e tenha crescimento, ela é sempre questionada, pois a falta de planejamento, estratégias ou técnicas de comunicação corporativa podem passar uma imagem de vulnerabilidade e influenciar de forma negativa seus clientes, podendo resultar em uma imagem prejudicada. Com uma boa

credibilidade, a imagem da empresa se propaga e fica muito mais fácil do pequeno empreendedor crescer (ZUINI, 2013).

Com o mercado altamente competitivo a auditoria externa é vista como um instrumento seguro que garante a veracidade das informações contábeis e auxilia os administradores nas tomadas de decisões, no planejamento, nos processos de gestão e controle, que através de análise das demonstrações fornece informações aos administradores, acionistas e investidores. De acordo com Franco e Marra (2001, p.44), os principais fatores que influenciaram a auditoria contábil foram os seguintes:

- a) O crescimento de empresas cuja complexidade e ramificações tornaram impossíveis aos administradores controlar todos os atos de seus subordinados;
- b) O aparecimento cada vez em número maior das sociedades abertas;
- c) A utilização, sempre crescente, de capitais de terceiros por parte das empresas, principalmente de financiamentos de entidades particulares e empréstimos junto ao público;
- d) O crescimento da importância do imposto de renda – baseada no resultado do exercício (sic)- na receita pública de muitos países;
- e) O controle- cada vez maior do poder público sobre as empresas particulares e entidades que exercem atividades relacionadas com interesse público;
- f) A exportação de capitais, ou seja, a instalação de subsidiárias de empresas multinacionais, exigindo a fiscalização e o controle das atividades dessas subsidiárias. Igualmente, a associação de multinacionais com empresas locais, gerando o interesse das alienígenas em controlar seu investimento.

As principais vantagens que uma organização pode obter por meio de um programa de auditoria, de acordo com Jund (2001) são:

A antecipação da descoberta sobre possíveis problemas;

Permite com maior clareza, a fixação sobre a importância de cada trabalho executado dentro da organização;

A possibilidade de dividir racionalmente o trabalho entre cada um dos elementos de uma equipe;

A ênfase do exame sobre as áreas com maior prioridade;

A empregabilidade do programa, através de adaptações em áreas e trabalhos diferentes.

Jund (2001) ainda destaca que pode haver desvantagens, essas que podem não existirem uma vez que o auditor possua conhecimento amplo sobre não apenas o que deve ser feito e como deve ser, mas também sobre o porquê, as desvantagens geralmente estão ligadas a má preparação e realização do programa, e o esquecimento da realização de algum procedimento. Não há obrigação pública de prestação de contas para as empresas de pequeno porte, as demonstrações nas quais estas elaboram tem como finalidade usuários externos, podemos citar como exemplos: sócios ou proprietários que não fazem parte da sua administração, agências e bancos de avaliação de crédito e credores existentes e potenciais (NBC TG 1000,2009).

Longenecker, Moore e Petty (1997) afirmam que existem várias formas para implementação de auxílio externo em uma instituição, com o propósito de oferecer conselhos e orientações aos administradores da companhia, a fim de possibilitar que a organização ofereça lucro, melhorando assim seu gerenciamento para diminuir sua vulnerabilidade no mercado. Os autores também consideram que a fraqueza de uma empresa de pequeno porte deriva da ineficiência em seu gerenciamento, sendo que este problema é universal e, às vezes, inevitável. O trabalho do auditor é traçar metas efetivas e direcionar correções de rumos quando necessário. Podemos dizer que é como se, para conter um princípio de enfarte, a empresa fizesse exames preventivos ao invés de uma cirurgia de alto risco (TERRA, 2014).

#### 4.1. MELHOR ESTRUTURA E ECONOMIA

A contratação de uma auditoria contábil externa oferece a organização uma melhor estrutura para desempenhar as atividades, irá atuar diretamente na área contábil tendo conhecimento amplo e atualizado, já oferecerá softwares específicos que farão a integração entre os documentos, os lançamentos das notas fiscais e os balancetes sem a necessidade de ter que investir nesses programas que não são utilizados com frequência por não fazerem parte da atividade principal da empresa.

Segundo Crepaldi (2000, p. 49), “a auditoria externa é executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada em contrato de serviços”. Para que aconteça uma auditoria sem vínculos e fraudes, o auditor deve ser

contratado através de uma empresa terceirizada, onde suas funções são determinadas através de um contrato pré-estabelecido.

A economia na contratação da auditoria externa está ligada não somente na não necessidade de investir em softwares contábeis, como também na não necessidade da contratação de um contador interno, já que esse serviço será realizado pela empresa terceirizada.

#### 4.2 ATESTAR REGISTROS CONTÁBEIS MELHORANDO A CONFIABILIDADE

Para Marcondes (2003) o principal objetivo de uma auditoria, reside em emitir pareceres adequados sobre as demonstrações financeiras, sempre de acordo com os princípios mais comumente aceitos. Os profissionais que executarão a avaliação, que emitem o parecer, e melhoramento dos registros contábeis podem fornecer informações para aperfeiçoar processos, evitar problemas e sanções fiscais.

Almeida (2008, p. 26) aborda sobre a importância de um profissional independente examinar as informações contábeis:

As demonstrações contábeis passaram a ter importância muito grande para os futuros aplicadores de recursos. Como medida de segurança contra a possibilidade de manipulação de informações, os futuros investidores passaram a exigir que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica.

Ao investir em auditoria externa a organização é bem-vista por investidores, pois com isso entende-se que há uma preocupação em atestar seus procedimentos por meio desse tipo de serviço, ou seja, significa que a organização é cuidadosa com a informação contábil e deseja que ela seja divulgada com o máximo de qualidade e veracidade possível.

Dessa forma, por ser um profissional sem qualquer vínculo empregatício com a empresa os investidores têm mais tranquilidade ao aplicar o seu dinheiro, pois sabem que o processo de auditoria avalia quando há fraudes ou má gestão por parte dos administradores e proprietários. Uma vez que sua função é realizar um trabalho restritamente profissional da situação atual em que a organização se encontra.

#### 4.3 EVITAR ERROS, FRAUDES E FALHAS ADMINISTRATIVAS.

O objetivo da auditoria externa não é identificar fraudes, desvios de dinheiro ou patrimônio de uma empresa, no entanto, como esse serviço atua diretamente nas atividades contábeis, fiscais

e financeiras de uma entidade é praticamente impossível não detectar esse tipo de problema, caso ele exista; sobre os objetos da auditoria entendem-se que:

A auditoria tem objetos básicos e secundários. Os primeiros seriam os da opinião da fidedignidade das demonstrações contábeis e até extras contábeis, e o segundo, relativo a matérias como, os das descobertas de erros e fraudes, informações sobre o controle interno, assistência econômico-financeira e outras (SÁ, 2007, p.30).

Com tantas tecnologias, como os softwares de gestão integrada, Nota Fiscal eletrônica (NF-e) e outras ferramentas informatizadas, estão cada vez mais fáceis encontrar desvios ou fraudes realizadas por pessoas ligadas à empresa.

A auditoria externa também poderá encontrar alguns pontos falhos na administração, principalmente em processos realizados pelo gestor. Portanto, é importante contar com a análise crítica e analítica de profissionais desvinculados ao seu negócio, pois com isso a informação prestada por eles se faz confiável.

#### 4.4 GARANTIR O CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO

Além de verificar procedimentos, rotinas contábeis e administrativas, a auditoria externa também verifica se a empresa cumpre com todas as determinações legais. Principalmente em questões tributárias a legislação brasileira sofre mutações com certa frequência. Assim de acordo com a forma que se destina a auditoria externa:

“a auditoria pode ser realizada para confirmar a exatidão das demonstrações contábeis, permitir melhor controle administrativo, atender as exigências legais, verificar o cumprimento das obrigações fiscais, entre outros, apurar erros e fraudes.” (FRANCO, MARRA, 2001, p. 29).

Principalmente, por desconhecimento das alterações de normas que ocorrem, é comum encontrar empresas que atuam em desacordo com a legislação, como as atuações ilegais costumam estar atrelada a imposição de multas e a processos administrativos, isso pode acabar refletindo negativamente nas finanças da organização.

Sendo assim, a auditoria externa pode funcionar como uma forma de revisão das questões legais aplicáveis a seu negócio, antes que uma fiscalização oficial detecte alguma falha ou irregularidade e determine punições de acordo com a não adequação da lei, podendo assim gerar prejuízos como sanções financeiras para a empresa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho por meio de pesquisas bibliográficas teve como objetivo demonstrar a importância e os benefícios de uma auditoria contábil externa nas organizações podendo trazer estabilidade e credibilidade perante o mercado. Iniciamos abordando os conceitos de auditoria contábil externa possibilitando concluirmos de que a sua implementação garante que os processos e demonstrações estão em conformidades e livres de erros ou fraudes demonstrando maior credibilidade e transparência para os investidores e público em geral.

No segundo capítulo abordamos os procedimentos da auditoria externa, que são os métodos na qual o auditor utiliza para avaliar e emitir seu parecer de acordo com os dados coletados, sendo os testes de observância e substantivos, e as ferramentas de auditoria que tem como objetivo auxiliar o auditor a atingir sua meta e definir os planejamentos da auditoria, sendo elas generalistas, especializadas ou de utilidade geral. Através dos assuntos abordados entendeu-se que a escolha do procedimento é de grande importância para que o auditor possa formar o seu parecer, emitir a sua opinião, sobre a realidade em que a organização auditada se encontra.

E por fim no terceiro capítulo apresentamos os benefícios que a auditoria contábil externa proporciona para as organizações como, por exemplo, a detecção de falhas, erros e fraudes nas demonstrações contábeis, melhorias nos procedimentos operacionais, atestar os registros contábeis garantindo a confiabilidade, garantir o cumprimento da legislação impedindo possíveis sanções administrativas ou pagamentos de juros. Considerando seus benefícios a implementação de um serviço externo de auditoria deixa de ser um gasto e passa a ser um investimento, pois oferece a organização uma boa imagem, visto que há uma preocupação em atestar seus procedimentos.

Pode-se considerar que os assuntos abordados possibilitam responder o questionamento para o desenvolvimento da pesquisa, a auditoria contábil externa é um investimento perante os benefícios que a mesma proporciona para as organizações, pois agrega credibilidade e maior confiabilidade em seu controle contábil, sendo importante para a transparência e prestação de contas da organização, transmitindo assim segurança para que se invista nela e se obtenha estabilidade e crescimento.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**- Um curso moderno e completo. 6ª ed., Atlas S.A., 2008.
- ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 5ª Ed. São Paulo: Atlas S.A, 1998.
- ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.
- CASTRO, Marcos de Arruda. **Atuação da Auditoria Externa e Interna nas Empresas**. São Paulo, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia**. Brasília, 2003
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC no1.214, de 27 de novembro de 2009. **Aprova a NBC TA 330** – Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados. Brasília, 2009.
- CREPALDI, Silvio Aparecido, **Auditoria contábil**: teoria e prática. São Paulo: Atlas S.A, 2000.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2013.
- CUNHA, Paulo Roberto da; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. **Procedimentos de auditoria independente** utilizados pelas empresas de auditoria independente estabelecidas em Santa Catarina. Revista Base, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 53-62. jan/abr. – 2006
- EVERARD, P.; WOLTER, D. **Seleção de termos e expressões** utilizados em matéria de auditoria externa das finanças públicas, cuja elaboração foi solicitada no XII Congresso da Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores – Intosai, realizado em Sydney, Austrália, em abril de 1986.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 2ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 1982.
- FRANCO, H; MARRA, E. **Auditoria contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho – programas de auditoria – relatórios de auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2001.
- IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria**: abordagem contemporânea. São Paulo: Associação de Ensino de Itapetininga, 2001.
- IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de Sistemas de Informação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUND, Sérgio. **Auditoria:** conceitos, normas, técnicas e procedimentos. Rio de Janeiro: Consulex, 2001.

JUND, Sérgio. **Auditoria:** conceitos, normas, técnicas e procedimentos. 9.ed. Rio de Janeiro: Consulex, 2007.

LIMA, Welington de Pontes. **Controles internos e riscos de auditoria:** influência na extensão dos testes substantivos em auditoria das demonstrações contábeis. 2002. 132 fls. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas:** ênfase na gerencia empresarial. São Paulo: Makron Books, 1997

LYRA, Mauricio Rocha. **Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008

MARCONDES, N.R. Ciências contábeis. 2003. Disponível em: [www.contabilidade.freesites.com.br](http://www.contabilidade.freesites.com.br). Acesso em: abril de 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 16ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

MELO, Moisés Moura de; SANTOS, Ivan Ramos dos. **Auditoria Contábil.** 1. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2012.

MESSIER JR, William F. **Auditing & Assurance Service:** a systematic approach, 3 edition. McGrawHillNew York, 2003.

MOTTA, João Maurício. **Auditoria:** princípios e técnicas. 2ª Ed. São Paulo: Atlas S.A., 1992.

NBC TG 1000. 2016. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1000\(R\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1000(R).pdf). Acesso em: maio de 2021.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis:** normas e procedimentos. 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria.** 10. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução à auditoria.** São Paulo: Atlas, 1988.

TERRA. 2014. Disponível em: <https://economia.terra.com.br/vida-de-empresario/auditoria-ajuda-pequena-empresa-a-crescer-de-modo-organizado,7ac3e76896939410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em: maio de 2021.

VINAGRE, M.F.M. **A importância da evidência em auditoria**. Monografia (Especialização em Contabilidade e Auditoria Pública). 2004.

YOSHITAKE, Mariano. **Auditoria Contábil**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2009

ZUINI, PRISCILA. EXAME. 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/como-sua-empresa-pode-ganhar-credibilidade-no-mercado>. Acesso em: 22 de abril de 2021.